

"... mãe é não morrer"

Clarice Lispector

Desamparo de origem.

O desinvestimento acarretado pela separação da mãe fala não somente da exposição dos contornos do eu incipiente, mas do espaço vazio que ela deixou em mim e que apela : "retorne".

Espaço vazio que se transforma em negro da tristeza depressiva: fundo quase cósmico de um éden perdido, onde surgem em branco as letras, estrelas que podem se articular em um retorno sempre impreciso e impressionante, aquele possível ao homem.

Este retorno pode se dar através da sexualidade,

do prazer sexual e das muitas estações do desejo, no acesso à palavra pensante, escrita, falada, bem como na criação artística e cultural. Está presente também nas invenções sociais, que podem oferecer provisórias redes de amparo, ou lançar o homem na vivência sempre traumatizante de reiteração de seu desamparo.

Pane, pânico a que o homem contemporâneo está cada vez mais exposto, oscilando no massificante e mortífero desejo de *ter*, na velocidade do turbocapitalismo e na renovação de sua inesgotável capacidade plástica de criar novas moradias para si.